

SABE A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA?

COMUNICAÇÃO — tema da Campanha da Fraternidade este ano — é quase a mesma palavra que **COMUNIDADE**. Comunidade — sabemos — é convivência fraterna, em que cada um assume sua tarefa, sua parte no esforço destinado à realização do bem de todos. **COMUNICAÇÃO**, neste sentido, é transmissão deste espírito comunitário, que anima todos e cada um a viver os valores da corresponsabilidade, que constrói e distribui a igualdade fraterna que faz todos crescer e nos torna todos irmãos. Estranhos tornados próximos. Rejeitantes tornados acolhedores. Egoístas tornados solidários. Tudo acontecido na soma do que cada um comunicou/depositou para o acervo de valores comuns.

A troca de informações através de símbolos, palavra escrita ou falada, chamamos de comunicação. Esta comunicação se dá de forma interpessoal, quando as pessoas se encontram, dialogam, trocam idéias, emitem juízos de valor, criam laços. Desenvolvem assim as relações humanas que, por sua vez, personalizam e libertam.

Com o surgimento da sociedade industrial, porém, a comunicação interpessoal foi rapidamente substituída pelos poderosos meios de comunicação de massa (*mass media*), que atingem o grande público através da televisão, do rádio, jornal, cinema etc. Estes veículos, sobretudo o rádio e a televisão, que exercem influência maior sobre as pessoas, são concedidos, pelo Estado, a pessoas de seu interesse, que se encarregam de criar e recriar a realidade, modificando o ambiente cultural do homem e o próprio homem, manipulando e criando novas necessidades.

Além das características que identificam um grupo, precisa existir uma forma própria de

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

comunicação, um veículo, um tipo de troca de mensagens que mantenha os componentes da comunidade ligados entre si. Neste caso, o jornal, o rádio, a comunicação visual, em geral, atuam no sentido de atualizar e organizar a ação da comunidade, que compõe a dinâmica interna, o sentimento da comunidade. Fazer um jornal comunitário não é selecionar ou criar mensagens determinadas para agradar este ou aquele grupo étnico, religioso ou social, com intenção de abocanhar fatias do mercado. Proceder assim é repetir os mesmos erros do jornal não-comunitário. Em virtude disso, os jornais de bairro, os jornais de colônia (judaica, alemã, japonesa, por exemplo), os jornais do interior, são estruturalmente idênticos aos jornais da grande imprensa. O que modifica é apenas o público visado. A elaboração, o caráter, a vinculação a grupos políticos obedecem aos mesmos critérios da imprensa liberal burguesa. Por isso, um jornal, para ser comunitário ou alternativo, precisa ser elaborado pelo grupo e para o grupo ou comunidade a que se destina, enquanto canal ou porta-voz que reivindica água, luz, saneamento básico ou escola. Ou quando leva a luta dos sem-terra para a rua, numa clara demonstração de força política, enquanto denuncia a exploração do latifúndio agrícola, a especulação da terra improdutiva e a violência no campo. É assim que o homem simples e os grupos sociais, marginalizados pelo poder do capital e o poder da comunicação de massa, vão se estruturando, adquirindo força política e fazendo a prática da comunidade, que transcende a liberdade de trocar de canal na televisão, de ouvir este programa ou ler aquele jornal. Agora é o direito de pronunciar sua palavra, ouvir sua voz, escrever seu pensamento.

IMAGEM DE ROTA IMPREVISTA

1. O professor Zefernandes escolheu o magistério por uma questão de amor. Na família conhecia o exemplo dedicado da boa tia Rosita que fora a vida inteira professora de mão cheia, como poucas hoje em dia. Quem é que não se recorda das aulas de dona Rosa, competente, rigorosa, carregada de meiguice? Zefernandes quer imitá-la, mesmo sabendo que um dia, como a boa tia Rosa, benemérita da Pátria, viverá de micharia. Zefernandes escolheu a sublime vocação de formar para o Brasil o futuro cidadão.

2. Conseguiu formar-se, só Deus sabe como. E agora, Zefernandes? Com o brilho do ideal nos olhos, fez concurso. Fez boas provas. Mas não passou. Vou dar umas aulas particulares, para sobreviver. O suficiente para não morrer de fome aos vinte e quatro anos. Fez outro concurso, agora são trezentos candidatos para oitenta vagas. Sei que vou passar. Passou. Mas já faz seis meses e a nomeação não sai. É hoje. É amanhã. Volte segunda. Volte na sexta. Faça isto. Faça aquilo. E a nomeação não sai. Meu Deus, que vou fazer?

3. Depois de esperar um ano, Zefernandes resolveu empregar-se. Custou, mas enfim, com o pistolão de parentes, arranjou emprego de balconista numa loja de calçados. É o magistério, professor? Baixa os olhos. Não posso morrer de fome. Sei que tem muita criança sem aulas, mas... E tenta cativar os freqüentes de dinheiro curto que procuram sempre sapatos baratos... Ganho somente salário e mais um por cento das vendas. Você vende muito? Depende, tem dias que vendo três pares... Amanhã será melhor? Depende, talvez seja. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

CEBs E A DOUTRINA DOS APÓSTOLOS

• Para caracterizar, resumidamente, a essência da comunidade, os Atos dos Apóstolos (2,42) dizem o seguinte dos primeiros cristãos: "Eram perseverantes na doutrina dos Apóstolos, na comunhão, na fração do pão e na oração".

• São quatro aspectos fundamentais que valem para a Igreja primitiva que vivia intensamente o testemunho de Jesus Cristo e valem para a Igreja de todos os tempos, por isto também para a comunidade eclesial de base.

• Jesus Cristo escolheu os apóstolos dentre a multidão dos discípulos. Não terá sido pelos merecimentos pessoais de cada um deles. Os casos de Pedro, negando o Mestre, de Judas, traindo-o, e dos outros (menos João), omitindo-se, mostram claramente que a miséria humana não merece escolha nenhuma da parte do senhor.

• Jesus escolhe os Doze por uma decisão livre de Amor. Porque os ama. E porque neles está representada, em todos os seus aspectos, a humanidade frágil e imperfeita

que todos somos. A escolha dos Apóstolos foi livre ato do Amor de Jesus.

• Estes Doze, frágeis, imperfeitos, são os depositários principais da mensagem de Jesus. É a eles que Jesus diz: "Quando o Espírito Santo descer sobre vocês, vocês receberão uma força e então serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia, na Samaria e por toda a parte até os confins da terra" (Atos 1,8).

• Esta missão daqueles que são os enviados oficiais de Jesus, seus embaixadores (este o sentido da palavra grega "apóstolos") a Igreja aceita sem discutir. Por isto os cristãos os escutam como os portadores e executores autênticos da palavra de Jesus.

• A promessa de Jesus feita no sermão da despedida é clara: "Isto lhes tenho dito, enquanto permaneço com vocês. Todavia, o advogado, o Espírito Santo que o Pai lhes enviará em meu nome, ele ensinará a vocês todas as coisas e lhes trará à memória tudo o que eu lhes disse" (Jo 14,25).

• Cabe aos Apóstolos, escolhidos por Jesus num gesto de Amor gratuito e generoso,

anunciar a judeus e gentios a boa-nova da salvação, organizar a Igreja no sentido do serviço do Amor, cabe-lhes preservar a Igreja de todo o erro. E nesta tarefa ingente — que são, que valem uns poucos Apóstolos para tão grande missão? —, contam com a assistência prometida do Espírito Santo.

• A doutrina destes Apóstolos é essencial para a identidade e para a unidade da Igreja, nos seus inícios e para o futuro. De sorte que a primeira comunidade eclesial não podia deixar de perseverar, isto é, de guardar fidelidade àquilo que os Apóstolos ensinavam.

• O mesmo podemos dizer das Comunidades Eclesiais de Base. Para serem Igreja, para realizarem nossa "utopia" de Igreja, não há para elas outro caminho senão a aceitação dócil, humilde e fiel da doutrina que os Apóstolos transmitiram em nome de Jesus.

• Podemos afirmar sem sombra de dúvida: a razão de ser e de existir das CEBs é a fidelidade à doutrina integral da Igreja e ao magistério. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa da COMUNIDADE, João Bento de Souza, Ed. Paulinas.
 Missa SABEDORIA DOS SIMPLES, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


 Jesus Cristo é luz do mundo:
 Cristo é nossa luz! Jesus Cristo é
 luz dos povos: Cristo é nossa luz!
 1. Quem viver na sua Luz para
 os céus caminhará, conduzindo a sua cruz,
 junto a Ele vai morar.
 2. Tendo sempre a sua graça nossa vida se
 enriquece. Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.
 3. Quem quiser viver com Cristo e andar
 no bom caminho, é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai.
 P. Em nome do Pai!
 S. Em nome do Filho.
 P. Em nome do Filho!
 S. Em nome do Espírito Santo.
 P. Em nome do Espírito Santo!
 S. Amém.
 P. Amém! Amém! Assim seja!
 S. Irmãos, saudemos o Pai:
 P. O Pai, somos nós o povo eleito, que
 Cristo veio reunir! (bis)
 S. Saudemos o Filho:
 P. (batendo palmas): Jesus Cristo! (2x) Jesus
 Cristo eu estou aqui!
 S. Saudemos o Espírito Santo:
 P. A nós desce, Divina Luz...

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A festa da Santíssima Trindade ensina que Deus é Comunidade de Amor. É Pai da infinita bondade, Criador do homem e do mundo. É Filho que vem ao mundo libertar e salvar cada um de nós. É Espírito Santo, que nos une como irmãos e dá força na caminhada. Três pessoas unidas no Amor, mas um Deus somente, a quem devemos servir e amar, servindo aos irmãos e lutando contra opressão e injustiça. Lutando pelo mundo fraterno, igualitário e justo, que um dia se transformará em Reino de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, peçamos perdão pelo que impede que sejamos imagem e semelhança de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, e não deixa a Trindade Santíssima se manifestar no mundo e no coração dos homens. (Pausa para revisão de vida).
 P. Eu canto alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!
 S. Senhor, tende piedade de nós.
 P. Senhor, tende piedade de nós!
 S. Cristo, tende piedade de nós.
 P. Cristo, tende piedade de nós!
 S. Senhor, tende piedade de nós.
 P. Senhor, tende piedade de nós!
 S. Deus todo-poderoso, que é Pai, Filho e Espírito Santo, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
 P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória, aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.
2. Glória ao Filho Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus nosso Pai, enviando ao mundo a Palavra da verdade e o Espírito Santificador, revelastes aos homens vosso admirável mistério. Fazei que, professando a verdadeira fé, reconheçamos a glória da Trindade e adoremos a Unidade Onipotente. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A Sabedoria de Deus existe desde o princípio, espalhou-se por toda a criação e fez morada em nós, que somos imagens de Deus.

Leitura do Livro dos Provérbios (8,22-31): "Assim fala a Sabedoria de Deus: O Senhor me deu a vida no princípio de seus planos, já bem antes de qualquer de suas obras mais antigas. Desde toda a eternidade, fui por ele modelada, desde sempre, antes da terra, nas origens mais remotas. Quando eu fui dada à luz, não havia os abismos, as fontes abundantes não haviam rebentado. Já bem antes que os montes estivessem sobre as bases, não havia ainda colinas e eu tinha vindo à luz. O Senhor não tinha feito nem a terra nem os campos nem fizera os mais antigos elementos do universo. Quando ele colocava os céus, lá eu estava, quando ele traçava o horizonte sobre as águas abismais. Quando estava condensando as nuvens lá no alto, quando controlava as fontes do abismo, quando assinalava ao mar os seus limites — preceito que as águas jamais vão transgredir — quando estava colocando da terra os fundamentos, eu estava junto a ele, como quem dirige as obras, e com ele eu ficava encantada dia a dia. Eu estava alegremente, todo o tempo em sua presença, alegrando-me e brincando na extensão de sua terra, encontrando minhas delícias em ficar em meio aos homens". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 8)

C. O Senhor nos deu a Sabedoria, como é grande o seu Nome por todo o Universo! Com alegria acolhemos a Sabedoria de Deus e dizemos sim ao seu Chamado.

P. Glória a Deus no mais alto dos céus!
 Sl. 1. Contemplando estes céus que formastes / perguntamos: "Senhor, quem é o homem / para dele assim vos lembrardes / o tratardes com tanto carinho?"

2. Pouco abaixo de Deus o fizestes / coroando-o de glória e esplendor; / vós lhe destes poder sobre tudo / vossas obras aos pés lhe pusestes!
3. As ovelhas, os bois, os rebanhos / todo o gado e as feras da mata; / passarinhos e peixes dos mares / todo o ser que se move nas águas.

9 SEGUNDA LEITURA

C. O mesmo amor que reina na Santíssima Trindade foi derramado em nós. Ele é fonte de fé firme, esperança inabalável e alegria que permanece até em meio às perseguições.

Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (5,1-5): "Irmãos agora que fomos justificados por Deus por meio da fé, estamos em paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo. Foi ele quem nos trouxe, pela fé, para esta situação de graça; nela estamos firmes e nos orgulhamos na esperança de alcançar a glória de Deus. Não é só isso. Nós nos orgulhamos até dos sofrimentos, sabendo que o sofrimento produz firmeza, a qual traz a aprovação de Deus, e a aprovação cria a esperança. E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. Onde dois ou mais reunidos em meu nome, eu estou sempre presente junto a eles. / Jesus é a força da vida em comunidade!
2. Quando estamos reunidos em seu nome, Ele está falando e agindo em nosso meio. / Jesus é a força da vida em comunidade!

11 EVANGELHO

C. A Trindade se manifesta em sua força, na comunicação do Espírito de amor aos homens. É pela presença do Espírito que somos guiados pelos caminhos da verdade e da justiça.

- S. O Senhor esteja convosco.
- P. Ele está no meio de nós!
- S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (16,12-15).
- P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: "Tenho ainda muito para lhes dizer, mas agora vocês não podem compreender. Mas quando vier o Espírito da verdade, ele guiará vocês para a verdade completa. Ele, porém, não falará por si mesmo, mas falará tudo o que ouvir. Ele anunciará a vocês o que deverá acontecer. O Espírito da verdade manifestará a minha glória, porque ele vai receber daquilo que é meu e anunciará a vocês. Tudo que pertence ao Pai é meu também. É por isso que eu disse: O Espírito receberá daquilo que é meu e anunciará a vocês". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, para que o Amor que reina no seio da Santíssima Trindade se manifeste no meio de nós:

1. Nos pobres e humildes, perseguidos e marginalizados:

P. Manifesta o teu amor, Senhor!

2. Naqueles que lutam pelos direitos e pela dignidade de seus companheiros:

3. Em nossas comunidades cristãs:

4. No relacionamento entre pais e filhos, maridos e esposas:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, que o vosso amor e a vossa sabedoria sejam a força desta comunidade que quer ser sinal de vossa presença no mundo. Por Cristo, nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Que sabedoria é essa que vem do meu povo? É o Espírito Santo agindo de novo!

1. Quem te ensinou, Povo meu, a repartir entre irmãos o teu pão, teu coração? Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus buscarás pro ódio não poder nascer?

3 — A Folha — N° 908

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé pra sentir Deus que sempre esteve em ti?

3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás reflexões para tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar condições pra uma vida já igual?

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oremos: Senhor nosso Deus, pela invocação do vosso nome, santificai as oferendas de vossos servos, fazendo de nós uma oferenda eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Prefácio próprio. No fim):
P. Santo, Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. No fim):
S. Tudo isto é Mistério da Fé:
P. Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 O pão sagrado, que agora recebemos, vai nos dar força para a gente caminhar, no compromisso de formar comunidade, onde o amor e a justiça vão reinar.

1. Foi Jesus Cristo que se fez nosso alimento na Comunhão, o sacramento do amor. Nós vamos juntos sustentar a nossa vida, na caminhada para o Reino do Senhor.

2. Foi Jesus Cristo que aqui nos reuniu, todo este povo escutou a sua voz. Com sua graça Ele vai nos ajudar a combater o mal que existe entre nós.

3. Foi Jesus Cristo que mostrou o bom caminho, falou a todos sem temer ser torturado. Deu sua vida com amor e doação. Pra nos salvar Ele morreu Crucificado.

4. Foi Jesus Cristo que falou aos seus amigos: "vão pelo mundo ensinar o que eu falei; Vão praticando, vão mostrando, com a vida, o mandamento do amor, a nova lei.

5. Foi Jesus Cristo quem nos deu esta missão: formar Igreja e lutar contra o pecado. Não há razão para viver no comodismo: pelo batismo cada um foi convocado.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Nós, que hoje descobrimos um pouco mais do amor da Trindade, somos chamados a viver e espalhar o amor do Pai, a graça libertadora do Filho e a comunhão fraterna do Espírito Santo.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor Deus, uno e trino, esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Trindade eterna e santa, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Povo unido, não será vencido!

1. Uma só varinha é tão fácil de quebrar. Mas ajunte um feixe... Você pode até suar: é um exemplo da força da união!

2. Uma só formiga não dá conta da roseira. Mas desfolha a mata se ajuntar a formigueira: mais um exemplo da força da união!

3. Uma gota d'água o mormaço vai secar. Ajuntando muitas... formam rios, enchem mar: mais um exemplo da força da união!

4. Melhorar o mundo ninguém vai se for sozinho. Há de transformar, se a união for o caminho: eis nossa força que está na união!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor Deus, a comunhão no santo sacramento nos torna fortes, para proclamarmos nossa fé na Trindade eterna e santa. Esta fé nos ajude a viver, entre nós, o mesmo amor que reina na Trindade Santíssima. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2º-feira: Eclo 1,1-10; Sl 93; Mc 9,14-29. /

3º-feira: Eclo 2,1-11; Sl 37; Mc 9,30-37. /

4º-feira: Eclo 4,11-19; Sl 119; Mc 9,38-40. /

5º-feira: (Corpo de Cristo) Gn 14,18-20;

Sl 110; 1Cor 11,23-26; Lc 9,11b-17. / 6º-

feira: Eclo 6,5-17; Sl 119; Mc 10,1-12. /

Sábado: Eclo 17,1-15; Sl 103; Mc 10,13-15. /

Domingo: Eclo 27,5-8; Sl 92; 1Cor 15,54-58; Lc 6,39-45.

O «EVANGELHO» DA CONFORMAÇÃO COM O CATIVEIRO

Valéria Rezende

A falta de padres em muitos engenhos e, portanto, a falta de missa, assim como a impossibilidade de pregar o Evangelho, deram maior importância a outros tipos de prática religiosa, como as rezas, novenas, festas, promessas e procissões. Não era muito diferente o modo como o cristianismo foi apresentado aos escravos nas cidades. Apenas em alguns dos principais portos, houve certos missionários que se preocuparam com uma evangelização mais completa dos negros. Houve padres que procuraram aprender línguas africanas e percorriam as casas e ruas da cidade, tentando evangelizar os escravos. Mas esses missionários verdadeiros foram poucos, e tinham sempre sua ação dificultada pelo poder dos senhores de escravos. Na realidade, era impossível evangelizar de verdade, dentro de uma sociedade escravista: para ser fiel ao Evangelho, os senhores teriam que deixar de ter escravos e isso eles não queriam, preferindo esquecer a palavra de Deus. Por outro lado, como os escravos podiam crer no Evangelho de Jesus, se eram explorados e maltratados pelos próprios cristãos?

Certamente, todos os escravos africanos e seus descendentes acabaram aceitando praticamente o catolicismo, conforme lhes era apresentado.

Na realidade, era impossível evangelizar de verdade, dentro de uma sociedade escravista: para ser fiel ao Evangelho, os senhores teriam que deixar de ter escravos e isso eles não queriam, preferindo esquecer a palavra de Deus. Por outro lado, como os escravos podiam crer no Evangelho de Jesus, se eram explorados e maltratados pelos próprios cristãos?

Certamente, todos os escravos africanos e seus descendentes acabaram aceitando praticamente o catolicismo, conforme lhes era apresentado. Na realidade, eles não tinham escolha. Ou obedeciam, ou então eram entregues a violentos castigos até à morte. O negro que não quisesse ser católico, no modo de pensar dos colonizadores, estava negando Deus e escolhendo o demônio, por isso não merecia nenhum respeito, mas sim castigo. Nessa situação, o medo do castigo fazia com que os negros se sujeitassem, pelo menos da boca para fora. Sem verdadeira evangelização, no entanto, no fundo de seus corações, os escravos continuavam crendo em seus deuses africanos.

Foi assim que os cativos encontraram um modo próprio de conservar suas religiões africanas, sem sofrer os castigos dos brancos: passaram a prestar culto aos deuses africanos, revestidos com os nomes e as formas dos santos católicos, impostos a eles pelos brancos. Com o tempo, na consciência religiosa dos escravos, os santos católicos foram se misturando com os espíritos africanos. Essa mistura hoje se chama de sincretismo.

Os nomes de muitos santos católicos, como São Jorge, Santa Bárbara, Nossa Senhora da Conceição, São Sebastião e muitos outros, fi-

cavam sendo, para os negros, novos nomes de seus antigos espíritos africanos, como até hoje, na Umbanda e no Candomblé. Quando os escravos participavam do culto a Nossa Senhora da Conceição, na realidade, em seus corações, estavam cultuando Yemanjá. A novena de Santa Bárbara era a festa de Iansá, e assim por diante.

Acontecia, porém, que nem sempre era fácil conservar a lembrança das religiões da África. Havia diferenças nas crenças dos diversos africanos. Aqui, os escravos eram separados de suas tribos ou nações, e encontravam-se nos engenhos misturados com africanos de outras tribos e outras crenças. Essas diferenças podiam fazer esquecer os deuses da África e ir aceitando o catolicismo imposto pelos brancos.

Grande parte dos escravos acabava sendo católica, à maneira daquele tempo. Na sua condição de cativos, em meio a tanto sofrimento que parecia sem saída, a promessa da vida eterna depois da morte e da recompensa eterna pelos sofrimentos acabava sendo o único consolo dos oprimidos. Eles se apegavam então aos santos mártires, a Jesus Crucificado, e viam sua condição de escravos como a penitência necessária para a salvação.

VIVER EM CRISTO

MERGULHADOS NO MISTÉRIO DA TRINDADE

No domingo depois de Pentecostes celebra-se a solenidade da Santíssima Trindade. Esta festa litúrgica não é proposta para exercermos uma acrobacia intelectual para descobrirmos como três são um e um é três. Tem como objetivo, antes, mergulharmos no mistério da Santíssima Trindade: Pai e Filho e Espírito Santo.

Toda a vida da Igreja está impregnada pelo mistério da Santíssima Trindade. E quando falamos aqui de mistério não pensemos no incompreensível, mas na realidade mais profunda que atinge o núcleo do nosso ser e do nosso agir.

Aqui se trata da presença ativa da Santíssima Trindade na história da salvação. Deus está presente e age sempre na história do mundo e de cada um de nós como Pai e Filho e Espírito Santo. Ao Pai, no entanto,

atribui-se a criação do mundo e do homem. Ao Filho, a restauração ou salvação e ao Espírito Santo, a santificação ou a plenitude ou plenificação da vida.

Ao nascermos somos inseridos em Deus no Batismo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e no fim da vida somos encoroados a Deus em nome da Trindade. Ao iniciarmos e terminarmos o dia, fazemos o sinal da cruz em nome da Trindade. Iniciamos os momentos importantes da vida em nome de Deus uno e trino. Qualquer celebração é iniciada e terminada em nome da Santíssima Trindade.

Ora, se somos criados à imagem e semelhança de Deus, como homem e como mulher e como homem e mulher, existe em cada um de nós algo do mistério da Santíssima Trindade.

SUA RENOVAÇÃO AGREDIA AS FACHADAS

O tipo de renovação, introduzida por Jesus, doía e revelava claramente a falsidade da fachada, atrás da qual os homens se escondiam e que eles mesmos criaram. Jesus, agindo daquela maneira, queria precisamente derrubar esta fachada falsa e colocar o homem diante da sua consciência. Ele fazia ver que era possível ser rabino de outra maneira, sem seguir todas aquelas convenções que, por isso mesmo, apareciam como provisórias, precárias e caducadas.

Fazia cair a aureola do poder e reduzia a profissão do rabino às suas verdadeiras proporções de serviço aos outros. Aqueles que hoje agem estranhamente, para o gosto dos homens rotineiros, fazem ver que é possível ser bispo de outra maneira, em manga de camisa, fazendo piquenique com as meninas da zona, tomando o bonde ou ônibus como todo o mundo, sem táxi ou chofer particular, sem cruz peitoral ou anel de ouro, reduzindo assim o ofício de bispo às suas verdadeiras proporções de serviço aos outros.

Jesus começava a renovação, renovando por dentro a profissão que Ele escolhera. Mas, com a mudança ou limpeza desta pedra do edifício social, Ele fez aparecer que o edifício todo estava sujo, necessitando de uma reforma profunda. Um homem que age assim

encontra a maior resistência, não no consciente mas no subconsciente dos outros, onde, imediatamente, se instala todo um mecanismo de defesa. Apresenta dignos argumentos que, no fundo, não revelam outra coisa senão a própria insegurança e hipocrisia, desmascarada pela sinceridade da vida de Jesus. Jesus solapava pela base uma estrutura social, criada anteriormente. E isso não se podia permitir. "Fora com Ele! Merece a morte!" (cf. Mc 15,14).

Na maioria das vezes, a questão fundamental não é se a renovação está traindo ou não o evangelho. Os que acusam e atacam a Igreja que se renova, muitas vezes, não estão interessados nisso. Estão interessados, pura e simplesmente, na própria pele, que eles querem defender e que agora corre perigo, devido à renovação da Igreja. Disfarçando, talvez inconscientemente, os seus verdadeiros motivos, perguntam se a renovação não estará traindo o evangelho. Nesse caso, a resposta da Igreja que se renova deveria ser: continuar simplesmente o trabalho de renovação e, como Jesus, sem pedir licença a ninguém, desmascarar, cada vez mais, a falsidade da resistência e assim colocar os homens diante da sua própria consciência, a fim de poder obter sua conversão à verdade

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Existe em nós algo de Pai ou Mãe, de origem, de fonte de vida. Existe em nós algo de Filho, de gerado, de produzido, de projetado; e existe em nós algo de Espírito Santo, de comunhão, de plenitude.

Se Deus se revela à humanidade como Unidade e Trindade e se o ser humano é criado à imagem e semelhança de Deus, existe neste fato uma mensagem: a busca da unidade na pluralidade. Isso constitui um desafio constante. Somos chamados a buscar a unidade na pluralidade em nós mesmos. Trata-se de aceitar aquilo que somos: alma e corpo; espírito e matéria; a reconciliação entre aquilo que somos e gostaríamos de ser. A busca da unidade na pluralidade do amor conjugal, na família, na comunidade eclesial e civil.

Carlos Mesters

do Evangelho.

Mas a resistência contra a renovação pode ter uma outra motivação, em pessoas sinceras de boa vontade. Resistem por amor à verdade, que eles vêm comprometida, na assim chamada igreja "renovada". Estas pessoas, se continuarem na sua busca, encontrarão a verdade e poderão contribuir muito para a própria renovação, ajudando-a a se aprofundar e se fundamentar sempre mais no Evangelho. A sua pergunta, se o Evangelho está sendo traído pelos que renovam a Igreja, damos o seguinte subsídio de reflexão:

Todo homem inteligente, ao iniciar a sua carreira, tem um ideal em vista. Se a carreira for pública, ele publicamente se comprometerá com os outros, fazendo o seu discurso de plataforma, onde exporá o programa e as metas que ele quer atingir. Foi o que Jesus fez. Depois de 40 dias de oração e de reflexão no deserto, ele se apresentou publicamente na Sinagoga de Nazaré com o seu programa, tirado da Bíblia: "O Espírito do Senhor", dizia Ele, "está sobre mim, pois ele me ungiu para levar a Boa-Nova aos pobres, anunciar aos cativos a libertação e aos cegos a restauração da vista, dar liberdade aos oprimidos, proclamar o ano de graça do Senhor" (Lc 4,18-19).